

## PARA O SENHOR K.

*Por Luís Roberto Amabile*

O senhor K. seria um sonhador, mas, como sonhava apenas pesadelos, era mais um pesadelador. Podia fazer, o senhor K., esse uso do idioma, agregando palavras, porque o falava de um modo alternativo, sobretudo incomum. Na verdade, não era o seu idioma, e não o era duplamente. O senhor K. pertencia a um outro país, a um outro povo, e apenas por falta de opção, e por coerção, praticava aquele idioma.

\*\*\*

Pesadelava com organizações que tolhiam a liberdade das pessoas. “A pouca liberdade de que as pessoas gozam”, murmurava durante o dia, na repartição, ao recordar suas estranhas fábulas noturnas.

Também pesadelava com máquinas assombrosas. Uma delas dava tanto trabalho de explicar como era que ele até fez um desenho. O desenho era para si mesmo, já que ninguém além dele estaria interessado na explicação da máquina. Pelo menos era isso que pensava enquanto carimbava papéis.

Seu trabalho era esse: carimbar papéis na repartição. Mas essa não era a sua carreira. Sua carreira era outra e, assim como seus pesadelos, ele não a revelava para quase ninguém. Ninguém da repartição sabia. Tampouco sua família. Principalmente não diria à família. A máquina assombrosa que imaginou bordava palavras nas pessoas, perfurando as pessoas até as pessoas morrerem. Isso tinha a ver com sua carreira secreta. Não o ato de matar, isso não tinha nada a ver, nem a pessoas, das quais o senhor K fazia questão de manter certa distância. Mas palavras, palavras que davam vazão aos pesadelos.

Às vezes, bichos o visitavam no meio da noite. Como aquele povo de ratos, e um dos ratos que se destacava dos outros por cantar. No fim, nem sabia se era mesmo um canto; o importante é que ajudava a manter a ordem social.

E com insetos. Acontecia de pesadelar com insetos.

\*\*\*

O senhor K. encontrava-se no banheiro num dia de frio intenso. Fazia suas necessidades, e entre elas estava ficar longo tempo a pensar sem ser incomodado, e que lugar melhor do que o banheiro?

Pensava em sua carreira e na namorada. Não gostava muito da segunda, achava que ela atrapalhava a primeira. Foi quando viu uma barata, e ficou observando a barata, detalhadamente,

as patas, a crosta, os olhos, os olhos da barata. Naquela noite, o senhor K. demorou a fechar os seus próprios olhos. E enfim dormindo, pesadelou com um inseto parecido à barata, e no qual ele, o senhor K., tinha se transformado.

Quando acordou, o inseto ainda estava lá.

---

**LUÍS ROBERTO AMABILE** (RIO GRANDE DO SUL/ SÃO PAULO). Escritor. Mestrando em Teoria da Literatura / Escrita Criativa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Em 2011, foi um dos vencedores da Temporada de Originais da Editora Grua Livros. O prêmio é a publicação da obra – no seu caso, um livro de contos, a ser lançado em meados deste ano.